

# MÍDIAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS: UMA ABORDAGEM MULTIREFERENCIAL DO OLHAR DO ALUNO DO CAMPO, COMUNIDADE SANTOS DUMONT, FRENTE À ESCOLA DES/CONECTADA

Jocinete Melo da Silva\*

Orientador: Leonardo Zenha Cordeiro

## RESUMO

Este trabalho busca apresentar a visão do aluno do campo, modalidade do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), nas séries de Ensino Médio, sobre a escola des/conectada a partir do uso ou não de mídias e recursos tecnológicos na perspectiva de uma aprendizagem significativa. A pesquisa tem como base o que a abordagem multirreferencial traz sobre a complexidade que caracteriza as práticas educacionais. Dessa forma, os dados aqui apresentados foram produzidos no contato entre pesquisador e a situação de pesquisa, com os sujeitos autores no cotidiano. Alguns elementos encontrados na investigação é que, conectividade é também uma ideia, produto social e cultural presente nas ações dos jovens do campo. Nesse sentido, uma das questões encontradas neste trabalho é que mesmo a escola não estando efetivamente conectada a todas as novas tecnologias, os alunos da Escola Santos Dumont a consideram inserida na cultura digital.

**Palavras-chave:** Educação no Campo. Aprendizagem significativa. TICs. SOME.

## ABSTRACT

This work search show the field students view, modality of system of modelar teaching organization (SOME), in high School series, about the dis/connected school from the use or not of media and technological resources in perspective of Meaningful learning. The research is based on approach multirreference brings about complexity that is characterized in educational practices. In this case the data showed were produced in contact between researcher and the situation of serch with the subjects daily life. Some elements found in the investigati is that connectivy is also an idea, social product and presente culture in actions of Young field students. However, one of the foun questinons in this work is that even the schools are not effectively connected in all Technologies, the school Santos Dumont students consider it inserted in digital culture.

**Key words:** education in the field, significant learning, ICT, SOME.

---

\* Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal do Pará - UFPA  
Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Pará - UFPA  
neth-melo@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Neste artigo buscamos, através do olhar do aluno, mostrar de que modo as TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) estão presentes na escola do campo. Para tanto, a referida pesquisa foi realizada na comunidade Santos Dumont, Sistema Modular de ensino (SOME), localizada na rodovia Transamazônica BR-230, no trecho compreendido entre os municípios de Brasil Novo e Medicilândia.

Nesse sentido, faz-se necessário observar que a questão de como ter acesso à informação não é uma discussão recente, visto que as TIC surgem ainda na década de 1970. Assim, a sociedade, e nela as pessoas do campo, está em constante transformação, principalmente na sua comunicação, no seu pensamento, na sua percepção, na sua memória (LEVY, 2012). Ademais, os meios de comunicação contemporâneos vêm se incorporando ao cotidiano de todas as camadas sociais, de maneira veloz. É notório que, entre todas as faixas etárias e nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, rurais ou urbanas, entre jovens e adultos, todos fazem uso das TIC em seu dia a dia.

Os recursos tecnológicos e as mídias são aprimorados e importantes dispositivos técnicos presentes na sociedade que, muitas vezes, os veem apenas como controladores ideológicos, esquecendo-se que são importantes aparatos que produzem e distribuem conhecimentos e informações (BELLONI e BEVORT, 2009). São essas informações, vinculadas por estas tecnologias, que nos ocupam por horas e ainda viram temas de muitas das nossas conversas, seja no trabalho, como é o caso do professor em sala de aula, seja na roda de amigos, redes sociais, no ato de se comunicar. Somos uma multidão de mulheres, homens, jovens e idosos, que mostramos interesse por muito do que a mídia, seja ela qual for, informa.

Assim, para obter os resultados apresentados neste trabalho foi adotada a abordagem multirreferencial em uma comunidade do município de Brasil Novo, mesorregião do sudoeste paraense, com alunos das três séries do Ensino médio – SOME. De acordo com Martins (2004) a multirreferencialidade propõe um olhar plural, humano, desdobrando-se em nova forma epistemológica na construção do conhecimento sobre fenômenos na área social e educativa.

Nesse trajeto epistemológico, quatro importantes contextos de pesquisa foram trabalhados para que se compreendesse a multirreferencialidade no olhar cotidiano do aluno do campo. **Primeiro:** Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) - criado em 1980, sob a responsabilidade da Fundação Educacional do Estado do Pará – FEP, que promove a educação no campo, atendendo a 995 (novecentos e noventa e cinco) alunos paraenses da 10ª URE. **Segundo:** as Mídias e os Recursos Tecnológicos, suas funções, como se apresentam no cotidiano dos alunos e como estes se relacionam com esses dispositivos dentro e fora da escola, na perspectiva de produção de conteúdo. Desse modo, cabe ressaltar que tais tecnologias estarão divididas entre: tradicionais (tv, rádio, livro, revista, dentre outros); e as novas tecnologias (computador, aparelho celular, Datashow, etc.) **Terceiro:** espaços de conexão, apontando a democratização da informação, trazendo uma reflexão sobre o acesso à internet nas escolas do campo, por meio da percepção do estado *on-line/off-line*. **Quarto:** aprendizagem significativa que diz respeito à forma como o indivíduo absorve uma nova informação relacionando-a com uma estrutura de conhecimento já existente.

Assim, foram discutidos e analisados aspectos desses contextos, estabelecendo uma relação entre eles no cenário dos sujeitos estudados, buscando compreender o olhar do aluno do campo, Comunidade Santos Dumont, SOME, frente a uma escola conectada/desconectada – *on-line/off-line* – a partir do uso ou não de mídias e recursos tecnológicos na perspectiva de uma aprendizagem significativa.

## **1 A multirreferencialidade como metodologia de pesquisa**

Essa pesquisa na educação coloca em evidência o saber/fazer em uma perspectiva de relação consigo, com o outro e com o contexto em que vive. Uma forma plural de pesquisa na qual podemos levar em consideração as várias ciências, brincar as práticas pedagógicas “como uma função global, que atravessa o conjunto dos campos da ciência, do homem e da sociedade, interessando tanto ao psicólogo como ao psicólogo social, ao economista, ao sociólogo, ao filósofo ou ao historiador etc.” (Ardoino, 1995, p. 7 apud Martins 2004, p.89) uma nova forma de aprenderensinar na relação alunoprofessor dentro da perspectiva das TIC. A abordagem multirreferencial tem como base o caráter plural dos fenômenos sociais:

[...]a multirreferencialidade propõe um olhar plural sobre/na realidade complexa que se configura por objetos práticos e/ou teóricos. Tem na prática a marca profunda, uma vez que percebe o homem em suas interações sociais, exercendo a arte do fazer. O fundante da sua emergência é a crítica epistemológica aos excessos iluministas, convocando uma relação com saberes outros, para além da disciplinaridade, o que a disponibiliza a uma tensão intercítica, como reconhecimento de que não se faz conhecimento social relevante alijando-se saberes outros (ARDOINO, 1998; BERGER, 2012; MACEDO, 2012 *Apud* RIBEIRO E SANTOS, 2016, p. 299).

À vista disso, foi considerada essencial a minha participação como professora do SOME para unir anseios profissionais com a proposta multirreferencial de pesquisa que permite a transformação tanto do pesquisador quanto do pesquisado. O trabalho foi apoiado em estudo bibliográfico e foram escolhidos métodos capazes de construir uma diversidade de dados para compreender melhor o olhar dos alunos envolvidos. Para perceber essa complexidade foram utilizadas diversas técnicas para aproximação destes sujeitos no contexto. Utilizou-se a observação participante; entrevistas semiestruturadas; questionário; atividades específicas nas aulas, bem como no projeto “Reaproveitamento” desenvolvido durante a pesquisa; conversas informais com alunos e equipe da escola e, principalmente, o olhar para o cotidiano escolar, o comportamento, o assunto das conversas durante o intervalo, os gostos musicais presentes nos celulares, curiosidades sobre o dia a dia dentro e fora da escola.

Para a observação participante houve uma imersão na comunidade. De acordo com Serva e Júnior (1995) é uma situação onde observador está frente a frente com o observado, coletando dados no ambiente natural de vida, onde o pesquisado deixa de ser apenas um objeto de pesquisa e passa a interagir no projeto em estudo. Nesse sentido, foi realizado na escola o projeto “Reaproveitamento” com os alunos da 1ª série; a finalidade era perceber como se comportam os alunos quando utilizam as novas tecnologias para construção de uma aprendizagem significativa. Para Martins (1996) conviver no ambiente do indivíduo pesquisado dá condições privilegiadas ao pesquisador, uma vez que este terá condições de perceber situações, episódios de forma mais aprofundada.

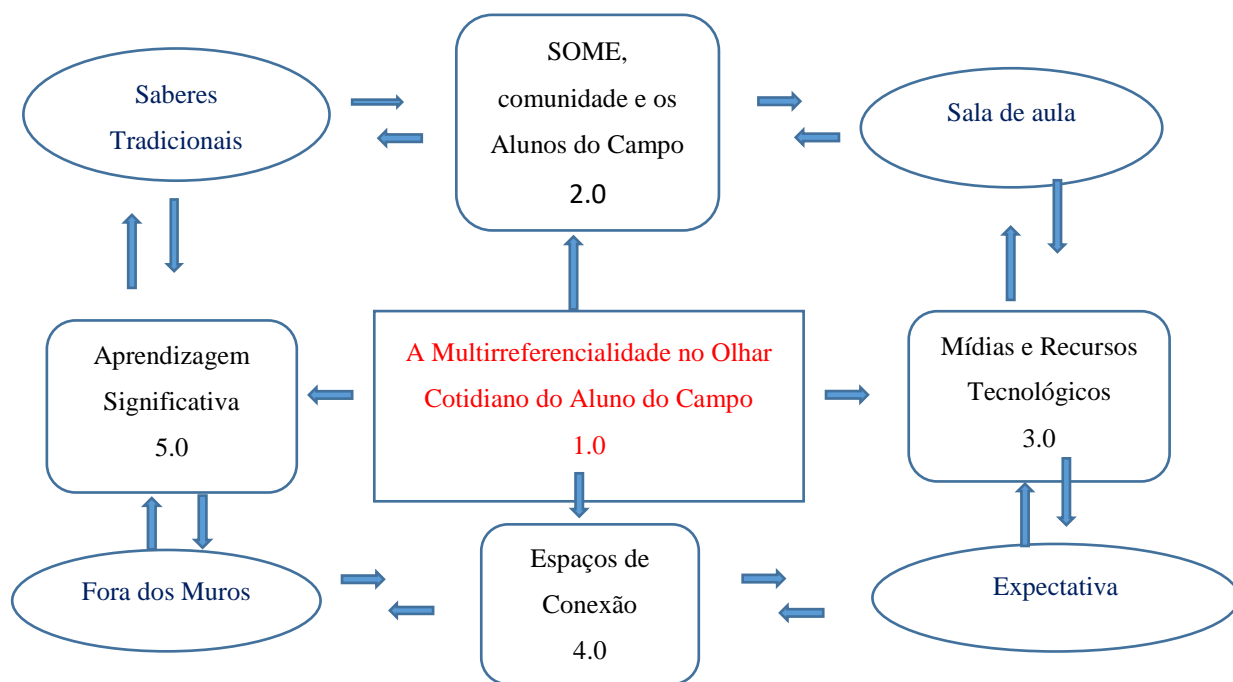
A entrevista semiestruturada foi realizada com alunos das três séries, porém serão apresentados aqui trechos do que se coletou com alunos da 1ª e 3ª séries, pois o áudio da gravação da entrevista com alunos da 2ª série não apresentava qualidade satisfatória. A finalidade era conhecer qual a relação desses alunos com as TIC dentro e fora da escola, de que forma as novas tecnologias estão presentes na sala de aula e quais as expectativas desses alunos em relação a esse uso. Essa metodologia se deu em diferentes momentos e com grupos distintos (algumas vezes a entrevista era feita com toda a turma, em outras, com grupos específicos) para que as informações chegassem de forma mais natural, a fim de dar a impressão de uma conversa de caráter informal para obtenção de dados.

Conforme Manzine (2004, apud Manzini) essa modalidade de entrevista foca na complementação do roteiro que traz as perguntas principais, apontando circunstâncias momentâneas e essenciais para compreender as informações.

Da mesma forma, contribuiu o questionário que foi realizado apenas com alunos de 1ª e 3ª séries. Instrumento que colaborou no processo de investigação, na compreensão do contexto social cujo resultado será apresentado por meio de gráficos presentes no corpo do trabalho. Primeiramente, foi realizado um levantamento sobre as Mídias e os Recursos Tecnológicos utilizados pelos alunos dentro e fora da escola. No segundo momento, investigou-se o uso de redes sociais e a busca de informações. A pergunta final era se o aluno se considerava conectado dentro da escola ou não.

A pesquisa aconteceu no período de dois meses, durante o 3º módulo do ano letivo de 2018. Neste período, observou-se a movimentação diária dos jovens na comunidade e dentro da escola em sua relação com a cultura digital. A princípio, foram registradas, em um diário de bordo, percepções sobre o cotidiano da comunidade, bem como da escola em reuniões e eventos. A partir de então foi construída uma ideia, que pode ser expressa no esquema abaixo e descrita nos tópicos seguintes.

**Figura 1. - O cotidiano: A trama a partir da Abordagem Multirreferencial**



No esquema gráfico acima, elaborado pela autora, está apresentado como foi construído a trama da pesquisa, tentando perceber as circunstâncias envolvidas no cotidiano do aluno do campo.

A multirreferencialidade é a base metodológica da pesquisa, trazendo quatro elementos estruturantes: O elemento central sendo a multirreferencialidade, no olhar cotidiano do aluno do campo, o contexto do SOME (item 2.0), as Mídias e Recursos Tecnológicos (item 3.0), os Espaços de Conexão (item 4.0) e a Aprendizagem Significativa (item 5.0). Inseridas a esses elementos, estão presentes outras quatro circunstâncias envolvidas no cotidiano do aluno: A sala de aula, as expectativas dos alunos em relação as TIC, o seu uso dentro e fora dos muros da escola e de que forma essas novas tecnologias são utilizadas para conciliar os saberes que os alunos já possuem com os temas apresentados durante a aula. Dessa forma, a pesquisa demonstra o aluno no seu ambiente material, por meio das interações sociais, imersas de sentido. De acordo com Pierre Levy

É impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Da mesma forma, não podemos separar o mundo material – e menos ainda sua parte artificial – das ideias por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam. (LEVY, 1999, p.22)

À vista disso, deve-se enfatizar que as tecnologias não devem ser vistas separadas da sociedade, ao contrário, devem ser vistas como produto de uma cultura. Esse pensamento vem ganhando forma, mas segundo Bonilla e Preto (2015), as escolas ainda resistem, pois permanecem marcadas pela ideia de transmissão de conhecimento, relegando para segundo plano a produção colaborativa. As escolas do campo e nelas os alunos atendidos pelo SOME não fogem a essa realidade, como veremos.

## **2 O SOME como sistema de integração da educação no campo**

No Estado do Pará, grande parte dos jovens do campo cursam o Ensino Médio no Sistema Modular. Tal modalidade é, talvez, o único caminho que leve o aluno ribeirinho, do campo e das florestas à conclusão do Ensino Médio e a perspectiva de ingresso à universidade.

No Pará, a oferta do Ensino médio é realizada por intermédio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Médio Modular (SOME), Ensino Médio Regular, Ensino Normal (antigo magistério), Educação no Campo, Educação Especial e Educação Indígena, conforme a resolução nº 001 de 05 de janeiro de 2010.

A promulgação da Constituição Federal de 1988, artigo 211, oportunizou a descentralização do ensino. A Carta Magna explicita “ A união, o Estado, o Distrito Federal e os municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.” Antes dessa organização, ao aluno do campo eram ofertadas apenas as primeiras séries do Ensino Fundamental.

Dessa forma, os alunos interrompiam seus estudos, pois as famílias, em sua maioria, não tinham condições de sustentar os filhos estudando na cidade, uma vez que este jovem também colaborava como mão de obra para o sustento da família, como é até hoje no campo. Essa situação contribuiu por muitos anos para os altos índices de baixa escolarização dos jovens e adultos das regiões rurais do país.

Esse cenário mudou muito nos últimos anos no Pará, com a implantação do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) a partir de 1980. Segundo o PROJETO DE LEI Nº 02/2014, que dispõe sobre a regulamentação e o funcionamento do SOME,

Art.2º “o Ensino Modular visa garantir aos alunos a educação básica e isonomia nos direitos, de modo a assegurar a ampliação do nível de escolaridade e a permanência dos alunos em sua comunidade, observando as peculiaridades e diversidades encontradas no campo, águas, florestas e aldeias do Estado do Pará”. (PARÁ, 2014)

Na educação no campo e em áreas ribeirinhas é preciso considerar a diversidade contida em seus espaços para que se possa contemplar no currículo escolar as características locais, assim como os saberes particulares de cada comunidade, práticas que favoreçam as atividades culturais, esportes, criatividade, conversação, relatos de experiências. Como define Brayner (2013, p. 62), “ Mais do que espaço geográfico, o campo é espaço de vida e de construção e troca de saberes, produzido pelos sujeitos sociais a quem se destina a educação”.

Nesse sentido, é bom esclarecer a diferença entre educação “no” e “do” campo. Para (CALDART, 2002, p.26 ), “No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive;

Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”.

Assim sendo, o SOME promove a educação no campo. Os professores, em sua maioria, moram em diferentes municípios paraenses. Estes se deslocam de suas casas para trabalharem nas comunidades de sua Unidade Regional de Educação (URE). É comum levarem o material didático como livro e apostila. Contudo, os recursos tecnológicos que utilizam como computador, *Datashow*, por exemplo, são adquiridos e custeados pelos próprios professores, uma vez que mesmo esses recursos sendo encontrados na escola, o uso preferencial será do professor do Ensino Fundamental, visto que é o município quem adquire esses equipamentos.

Basicamente, o estado se compromete com a lotação dos professores enquanto a prefeitura se responsabiliza cedendo o espaço físico na escola, já que esse sistema funciona em parceria com o município. Entretanto, o que o professor do SOME encontra na comunidade, na maioria das vezes, é uma realidade complexa, pois esse acordo nem sempre é respeitado na prática, por não haver um documento oficial.

De acordo com a coordenadora, que está há 9 (nove) anos à frente do SOME na 10ª URE, quando em uma localidade vai ser implantado o Sistema de Organização Modular de Ensino, a prefeitura assina um convênio de parceria que dura apenas 3 (três) anos, depois disso um novo convênio deve ser assinado. Atualmente, algumas prefeituras têm se negado a renovar esse documento, prejudicando bastante o funcionamento do SOME nas comunidades. A coordenadora diz ainda que outro desafio é a conclusão do ano letivo durante o ano em curso, pois geralmente ficam disciplinas pendentes para reposições, o que prejudica bastante a vida do educando. Isso ocorre, na maioria dos casos, pela falta de professores, haja vista que não há contratação suficiente desses profissionais pelo Estado.

A verdade é que os professores do SOME vivenciam há muito tempo uma situação de abandono. São moradias precárias, mobiliário em péssimo estado, escolas sem sala de aula para o Ensino Médio e raras vezes são encontrados materiais didáticos ou recursos tecnológicos disponíveis. E assim continuam a dar aula, muitas vezes debaixo das mangueiras, em ambientes improvisados e ano letivo não concluído no prazo preciso.

## **2.1 SOME, a Comunidade e os alunos do campo**

Segundo Histórico cedido pela coordenadora, a Implantação do SOME na 10ª URE acontece a partir de 1995. Iniciado nos centros urbanos da Transamazônica com os cursos profissionalizantes de magistério e contabilidade. Atualmente, o SOME está presente em 22 localidades da 10ª URE, distribuídas nos municípios de Altamira, Anapu, Senador José Porfírio, Vitória do Xingu, Brasil Novo, Medicilândia e Uruará.

**Figura 2- região do Xingu (municípios atendidos pela 10ªURE)**



Fonte: GeoXingu (2010)

A escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, local da pesquisa, leva o mesmo nome da comunidade que está localizada na área rural da rodovia Transamazônica BR-230, no trecho compreendido entre os municípios de Brasil Novo e Medicilândia, fazendo parte da rede municipal de educação de Brasil Novo - PA. Segundo a coordenação da escola, a instituição possui laboratório de informática, com um (1) computador multi-terminal, tendo cinco (5) monitores com sistema Linux Educacional (3.0), entretanto, não há conexão com a Internet. A professora responsável pelo laboratório diz estar na função desde o início deste ano. A maioria dos computadores funcionam e, através de jogos interativos, colaboram com a alfabetização dos alunos da educação infantil. O laboratório não atende oficialmente ao ensino médio, porém quando solicitada, a professora diz autorizar para digitação. Ela diz também que o laboratório serve não só aos alunos, mas a toda a comunidade.

A escola fundamental atende três (3) turmas de Ensino Fundamental menor multisseriado, duas (2) turmas de fundamental maior e 23 alunos matriculados nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, atendidas pelo SOME.

Durante os cinquenta dias de realização da pesquisa na comunidade, frequentaram as aulas 10 alunos na 1ª série, com a faixa etária entre 15 a 42 anos, dois alunos na 2ª série com 22 e 41 anos e oito alunos na 3ª série com idades entre 16 e 19 anos. Esse número reduzido de alunos está relacionado principalmente a fatores estruturantes da vida no campo. São alunos que moram distante até 45 km da escola. Percebeu-se que esses jovens gostam da escola, sentem-se à vontade, principalmente porque todos se conhecem além de que muitos dos funcionários e alunos são parentes ou têm amizade de muitos anos. Portanto, o professor com o passar dos dias também se sente próximo, inserido neste convívio.

Para o professor do SOME é muito importante ter um convívio harmonioso com a comunidade em geral, na escola e fora dela, por questões óbvias, pois a comunidade durante os 50 dias será também o seu lar. Tanto a equipe diretiva quanto os alunos da escola onde ocorreu a pesquisa foram receptivos e colaborativos durante todo o processo. Na verdade, a maioria dos estudantes se interessa muito por tudo o que diz respeito à tecnologia. Isto posto, é relevante explorar a discussão sobre as mídias e os recursos tecnológicos, sua função e a expectativa que se tem com a sua utilização para a aprendizagem significativa na escola do campo.

### 3 A mídia E os recursos tecnológicos

É comum as pessoas relacionarem o conceito de TIC ao computador ou a qualquer produto eletrônico. Para Bonilla (2002), representam mais que um avanço da técnica, é um novo conceito, já que as novas tecnologias da informação e comunicação vão além de um prolongamento dos sentidos humanos, são dispositivos intelectuais, que atuam coletivamente, horizontalmente, uma forma de fazer mais e melhor.

Essas novas tecnologias estão presentes na escola, contexto da pesquisa, o que não significa que estejam a serviço do processo ensino-aprendizado, uma vez que são vistas apenas como ferramentas tendo em vista que a escola não está conectada com a internet. Sendo assim, de acordo com Bonilla (2010) não apresentam a dinâmica da *web 2.0*<sup>1</sup>, pois não apresentam a perspectiva de produção de conteúdo, da colaboração, da autoria e coautoria dos sujeitos na cultura digital.

Nas palavras da autora, a escola ainda vê as TIC como mecanismo de pesquisa, transmissora de conteúdo. A produção coletiva e colaborativa de conteúdo ainda se apresenta de forma discreta, sobretudo nas escolas do campo. A esse respeito, Preto (2011) corrobora ao afirmar que intensificar a inserção de redes de comunicação horizontal é oportunizar uma nova perspectiva de comunicação para que haja mutuamente uma colaboração, na qual, pessoas tanto do interior, quanto dos grandes centros se transformem, para um pensar coletivo e produção colaborativa.

Nesse sentido é importante a compreensão da função das TIC na educação e na sociedade como um todo. Para Belloni e Bevórt (2009) uma de suas funções primordiais é diminuir o abismo entre os jovens e a escola, colaborando para que esta cumpra o seu papel de formar cidadãos que as utilizem para expressarem sua opinião, seus conhecimentos de forma crítica e criativa.

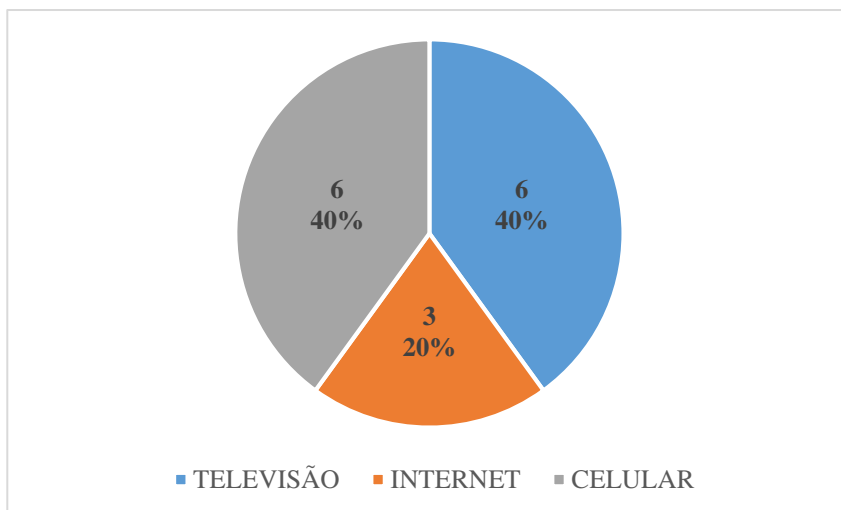
No campo educacional, a escola vem, lentamente, procurando se adaptar a essa nova cultura. Durante a pesquisa foi constatado que há alguns recursos tecnológicos na escola, como mencionado anteriormente. Além disso, alguns professores também utilizam o seu próprio *notbook*, *datashow* ou celular durante as aulas. Porém, quanto aos alunos, nem sempre os professores autorizam o uso dessas tecnologias, a menos que seja para pesquisa e como a escola não tem acesso à internet, quase nunca utilizam o celular ou qualquer outra tecnologia disponível durante a aula.

Por essa razão, durante a pesquisa houve a necessidade de conhecer qual a relação desses alunos com as TIC dentro e fora da escola, quais as mais utilizadas. Quinze jovens de 1ª e 3ª séries responderam ao questionário que dentre as perguntas, uma versava sobre as mídias e recursos tecnológicos que mais utilizavam em casa e na escola. O resultado está no gráfico abaixo e traz importantes informações, primeiramente da residência, apontando o uso do celular e televisão na mesma proporção. Já no que se refere à escola, o livro didático continua a ser a mídia mais utilizada na sala de aula.

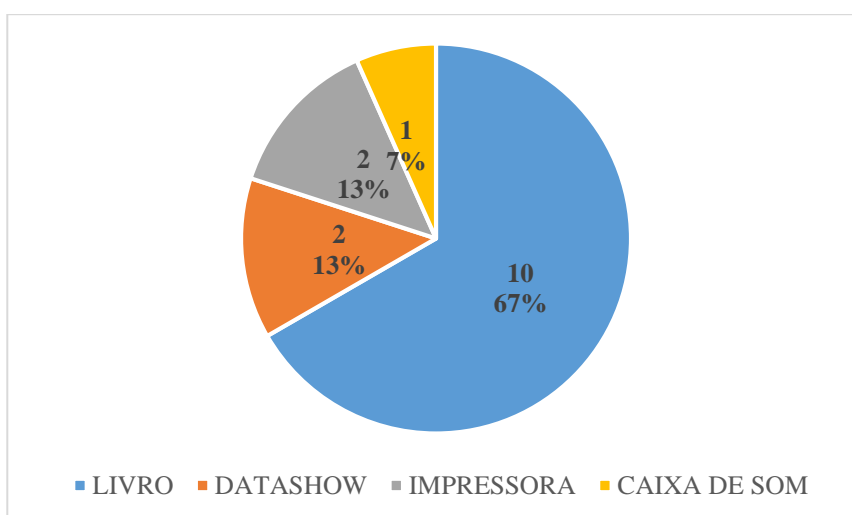
#### Gráfico 1- TIC mais utilizadas em casa

---

<sup>1</sup> Web 2.0 é uma sigla que representa uma reorganização das relações entre produtores comerciais e o social à medida que os softwares sociais são disponibilizados na internet, encorajando a participação e cocriação para a construção e a customização de serviços de forma colaborativa, plural e aberta. SANTOS E ROSSINI, p.66. 2015.



**Gráfico 2- TIC mais utilizadas em sala de aula**



Fonte: Questionário Aplicado.

Dessa forma, percebemos que as novas tecnologias e as mais tradicionais estão presentes no dia a dia desses jovens. Por isso, a realização de entrevista também foi necessária para compreender como o aluno se relaciona com essas tecnologias ou a falta delas dentro e fora da escola.

Com base na análise de uma das entrevistas realizadas com três alunas da 3ª série, pertencentes a um grupo específico de alunos que reside a alguns quilômetros da vila; observou-se que as novas tecnologias: celular, computador, internet, além das mais tradicionais como rádio e TV, estão presentes no cotidiano dessas jovens. Elas afirmam que a conexão é utilizada basicamente para pesquisa e acesso às redes sociais, dentre elas, apenas uma não tem acesso à internet em casa.

Dessa forma, as instituições de ensino tem o desafio de diminuir o choque entre a escola que limita e o contexto da cultura digital que dá velocidade, interatividade. Para Bonilla e Preto (2015), a escola precisa se desvincular do modelo cartesiano que está na contramão dos processos participativos *on-line*. Só assim poderá formar cidadãos mais críticos na hora de produzir e consumir informação.

Nas escolas do campo isso só será possível com infraestrutura para que os jovens não continuem lamentando a ausência de internet na escola.

Se tivesse internet seria outra coisa; A professora passa uma redação... mesmo tendo tema, essas coisas...texto que ajuda, mas se eu fosse na internet pesquisasse outro texto e lesse, eu conseguiria fazer um texto melhor...; sem contar na hora de pesquisar sinônimo, porque quando a gente tá escrevendo uma coisa, só vem aquela palavra na mente[...] aí a gente vai lá no google e pergunta: sinônimo de tal palavra e vem um monte de sinônimo e a gente cria até outra ideia pro texto que a gente tá fazendo. (Aluna, 3ª série, Comunidade Santos Dumont)

Também foi realizada entrevista com os alunos da 1ª série. Estes, em sua maioria, moram na vila Santos Dumont e usam a internet de algum vizinho que tem antena para o celular e um aparelho roteador ou vão até um ponto onde se alcança sinal de telefone. Esses jovens também sentem falta da rede de conexão na escola, principalmente na questão dinâmica que poderia proporcionar, a exemplo, a pesquisa imediata de um assunto, tirar dúvidas sobre atividades, dinamizar as aulas, absorver informações atualizadas a partir de conteúdos vistos durante as aulas. Segundo os alunos, tais mecanismos criam expectativas que são contempladas nas palavras de Manuel Castells:

Com a difusão da internet, surgiu uma nova forma de comunicação interativa, caracterizada pela capacidade de enviar mensagem de muitos para muitos, em tempo real ou no tempo escolhido, e com a possibilidade de usar a comunicação entre dois pontos, em transmissões especializadas, narrowcasting ou em transmissões para muitos receptores (broadcasting), dependendo do objetivo e das características da prática de comunicação intencionada. (CASTELLS, 1999, p.101)

A escola do campo ainda não participa dessa democratização. De acordo com a pesquisa TIC Educação 2017, realizada pelo Cetic.br, coleta dados em escolas rurais, mostra que 36% delas possuíam um computador ligado à internet. Este percentual varia de acordo com a região. No Sul, por exemplo, 81% das escolas do campo possuem pelo menos um computador conectado, já nas do Norte esse percentual cai para 18%. As escolas do campo ainda têm como desafio a velocidade de conexão: 61% delas possuem velocidade de até 2Mbps, 16% declararam velocidades inferiores a 1Mbps. Das escolas com acesso à internet, 46% permitem a utilização de computadores ligados à internet pela comunidade. Percebe-se que esse número é maior nas regiões com maior limitação de conectividade em domicílio, como exemplo a região Norte. Nas regiões onde não há internet, 48% dos responsáveis pelas escolas apontam a falta de infraestrutura como principal motivo, 28% apontam o alto custo de conexão.

Para alguns alunos do campo as informações não chegam em tempo real. Porém, com todas as dificuldades de acesso, eles conseguem, na medida do possível, estar conectados, pois sempre tem alguém socializando uma informação nova com os colegas através de dados baixados da internet. Nem sempre há a presença física das TIC, mas a ideia está presente na conversa, nas ações, na leitura de mundo, no convívio, no comportamento desses jovens tão dinâmicos, tão “anteados” com o mundo. Isso se dá por intermédio dos conteúdos contidos nos celulares e nos espaços de conexão criados por esses jovens, como veremos a seguir.

#### **4 Espaços de conexão**

Para a compreensão do que se observou e se entende durante a pesquisa como espaços de conexão, será explorado a ideia que Cordeiro (2014) que ao tratar do tema “cotidiano” traz a reflexão sobre espaço e tempo e como vêm se processando na mente e nas ações humanas no decorrer da história. Aqui, será considerado o significado de espaço em três períodos, de acordo com o que versa a autora.

Para Cordeiro (2014), durante a Antiguidade, a partir de Platão e Aristóteles, o espaço foi entendido como algo inerte e ganhava a forma das coisas que abrigava. Esses elementos que ocupavam o espaço o moldavam e sua forma ia se modificando conforme as ações humanas. Na modernidade, o espaço é pensado a partir do ritmo das máquinas, desta forma é consequência do que se produz, modificado de acordo com o interesse do capital. Por fim, na contemporaneidade o espaço é visto a partir dos pulsos de *bites* e *bytes*, modela o tempo na sociedade em rede, pois é predominante nos processos de relação de poder. Não está presente só no físico, no local, mas na noção de contiguidade através da conexão de informações em rede.

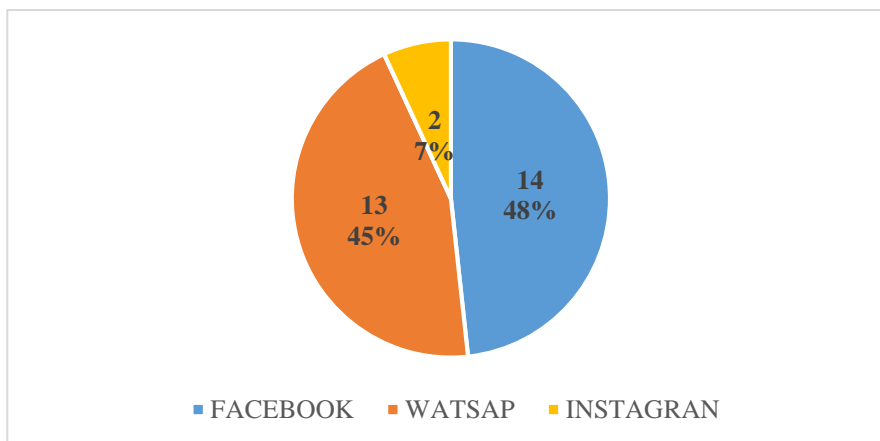
É com essa ideia de contiguidade estabelecida através de conexão e fluxos de informação, sem desprezo ao local, que são situados os espaços de conexão percebidos durante a pesquisa. São espaços híbridos que Canclini (2008: XIX) caracteriza por: “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existem de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”. Os “espaços híbridos caracterizam-se pela mobilidade, sociabilidade e conectividade”. Cordeiro (2014, p.98). O compartilhamento de vídeos via *bluetooth*, socialização que os alunos fazem, mesmo sem conexão com a internet, exemplifica o que a autora traz sobre elemento híbrido de conexão.

Neste sentido, durante a pesquisa, em uma reunião de professores e coordenadores que atuam no ensino fundamental da escola, foi abordado como os alunos se conectam apesar de não terem acesso à internet. Chegou-se à conclusão que os alunos são muito habilidosos no uso do aparelho e que o professor deve dar uma atenção especial a isso no dia a dia, pois na ação de compartilhamento de informações pode haver aprendizado.

Devemos lembrar que mesmo a escola não tendo acesso à internet, os jovens do campo estão presentes nesses espaços de conexão e levam à escola essa ideia de conectividade através de celulares. Mesmo de forma precária, com recursos de baixa qualidade, os alunos se mantêm conectados. Conforme Castells (2015), em entrevista sobre Internet e Inclusão Social, “A maioria dos brasileiros, com menos de 30 anos tem um *smartphone*, mesmo que sejam pobres, porque é muito fundamental para eles ter esse *smartphone* do que ter muitas outras coisas”.

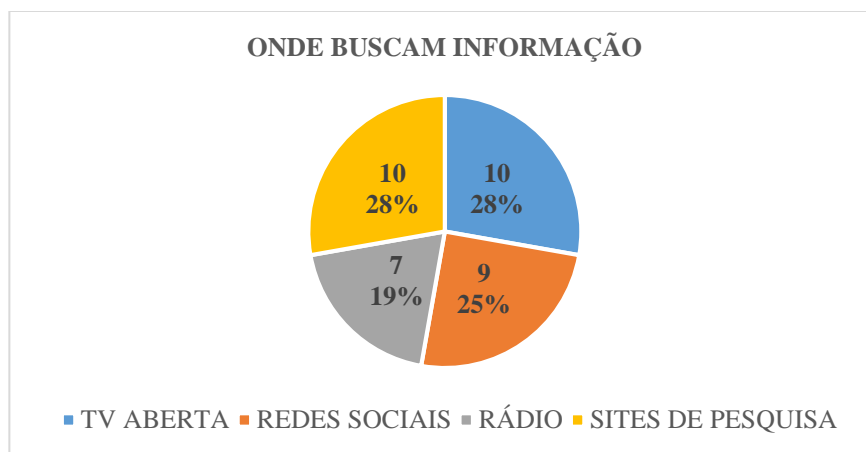
Essa conectividade fica clara com os dados do gráfico a seguir que traz mais uma resposta ao questionário aplicado com os 15 alunos de 1ª e 3ª séries, agora sobre o uso das redes sociais e busca de informação.

### **Gráfico 3- Uso das redes sociais**



Fonte: Questionário Aplicado.

#### Gráfico 4- Busca de informações



Fonte: Questionário Aplicado.

De acordo com os gráficos, os alunos participam ativamente das redes sociais. Buscam informações em espaços variados com as tradicionais e as novas tecnologias. As gerações mais jovens estão atraídas pelas novas linguagens que a tecnologia proporciona. Para Pretto (2011), “os jovens, apropriando-se das tecnologias, passam a usá-la de forma intensa, construindo novas formas de expressão e de linguagem”. Essas informações que os alunos adquirem *on-line* são socializadas na escola durante a conversa, compartilhamento através de aplicativos do celular, durante as aulas para dar um exemplo ao professor, construindo novas formas de conexão.

À vista disso, foram realizadas visitas aos espaços sociais como a quadra de esporte, um dos poucos espaços de lazer na localidade. A internet não estava presente, porém os celulares na mão dos jovens e os olhos vidrados em suas telas diziam que estavam conectados. Nesse contexto é comum ver os jovens andando pela vila ou dentro da escola, com celular na mão utilizando fone de ouvido, compartilhando imagens e vídeos via *bluetooth*, comentando questões polêmicas vistas nas mídias.

Próximo à comunidade, aproximadamente 2 (dois) km da vila, fica o topo de uma ladeira, apelidado, durante a pesquisa de “conectados.com”, pois recebe o sinal de telefone, dando a possibilidade de conexão *on-line*. A movimentação é maior no fim de tarde. Neste horário é possível encontrar muitas pessoas ligando, trocando mensagens, usando as redes sociais, baixando música, pesquisando assuntos variados e junto a esse grupo de pessoas estão os alunos.

Como se vê, seja *on-line*, seja *off-line*, os jovens se mantêm conectados com os conteúdos da internet. Pois, o estado *off-line*, fora de linha, não determina estar desconectado com as informações, uma vez que esse usuário pode ter baixado páginas da internet para acessá-las depois. A internet é também um feito social desses usuários que reconfiguram a forma e o contexto de acesso.

Dessa forma, o professor que é o mediador do conhecimento, precisa escolher as melhores estratégias para que seu aluno use essas novas tecnologias de forma significativa, a fim de construir e desconstruir conceitos, relacionar o que vê nos conteúdos virtuais com a realidade vivida em sala de aula e em sua comunidade, produzindo assim uma aprendizagem que faça sentido no seu cotidiano.

## **5 Aprendizagem significativa**

A forma como os jovens apropriam-se das tecnologias está muito além de tê-las como um meio de consumir informações, tendo em vista que as linguagens são múltiplas e refletem o pluralismo de ideias, a cultura de cada um. De acordo com Pretto (2011), as tecnologias devem ser apropriadas e usadas com intensidade, colaborando para que novas formas de expressão surjam.

Com esse olhar, percebe-se que a educação não deve ser tratada como algo homogêneo, único, pois o autor fala de educações. Portanto, há que se levar em consideração a escola, o público, sua cultura, particularidades e cotidiano. Corroborando com esse pensamento e com a prática desse trabalho Alves (2003) quando diz que todo trabalho que tem a preocupação com o cotidiano traz a possibilidade de reproduzirmos o que aprendemos com outras gerações e a partir de então criamos novas formas de ser e fazer.

Quando há a preocupação com o público escolar em seu cotidiano e suas particularidades culturais, percebe-se que as novas tecnologias estão inseridas nas ações, formas de pensar e na cultura desses jovens. E é a partir dessa constatação que a escola pode promover, com a apropriação das TIC, uma aprendizagem significativa.

Para Moreira e Massini (1982), em seu livro sobre a teoria de David Ausubel, a aprendizagem significativa é a forma como o indivíduo absorve uma nova informação relacionando-a com uma estrutura de conhecimentos já existente chamada de conceitos subsunçores. Fica claro que este processo de armazenamento de informações serve para uma organização hierárquica de conhecimentos específicos que não só se organizam, como também se ligam e serão assimilados pelos conceitos subsunçores que crescem e se modificam, ocorrendo assim a aprendizagem significativa. Porém, o que percebemos a partir do cotidiano é que ainda não temos, pelo menos, em maioria, escolas do campo preparadas e professores que articulem aprendizagem significativa e TIC.

A esse respeito, Santos (2014) acrescenta que há uma lacuna enorme nos estudos teóricos sobre a inserção das TIC nos espaços rurais, além dos diversos fatores que contribuem para o que ela chama de “cultura do silêncio” no campo, como falta de equipamento e conectividade, ausência de formação de professores, falta de políticas públicas dentre outros.

Porém, existe a certeza da necessidade de haver essa relação entre TIC e aprendizagem significativa, pois essas novas tecnologias são apropriadas pelos alunos e fazem parte do seu cotidiano. Sendo assim, estão presentes também na escola, mas ainda não são, na maioria das vezes, exploradas em sua potencialidade durante as aulas.

A fim de verificar a utilização dessas tecnologias, os alunos, em entrevista, foram indagados sobre as TIC no cotidiano. As respostas dos 15 alunos das turmas (1ª e 3ª séries) são bem parecidas, pois as tradicionais e novas tecnologias estão presentes, seja como entretenimento – ouvir música, assistir a um filme ou novela, jogos no celular- seja

colaborando com as atividades domésticas – *print* de uma receita ou algum assunto pesquisado. Entretanto, quando perguntado sobre o uso dessas TIC em sala de aula; se há uma relação com o cotidiano ou se é relacionado com os conhecimentos que esse aluno já possui, as respostas entre as duas turmas se apresentam bem diferentes. Na 1ª série, mais da metade dos alunos responderam com um simples não. Já a 3ª série apresenta respostas mais elaboradas, afirmando que sim, quando as novas tecnologias estão presentes durante as aulas, eles percebem essa relação entre a bagagem de conhecimento que já possuem, cotidiano e os novos conceitos mediados pelas TIC. Um deles diz:

“Sim. Há uma aproximação, pois existem informações que adquireo no cotidiano sem aprofundamento e quando nas aulas é utilizado os recursos tecnológicos, adquireo uma maior compreensão dos fatos, já que esses complementam o que eu já sabia.” (Aluno, 3ª série, escola Santos Dumont)

Embora não haja conexão com a internet na escola, os alunos se interessam muito pelas imagens e sons representados nas novas tecnologias. Tal interesse pode ser percebido quando a aula é realizada com a utilização de um computador e um Datashow, seja em uma aula de artes, quando se apresenta um museu virtual, seja em uma aula de literatura, quando se exhibe um filme para ilustrar uma obra literária.

Assim, a motivação que os alunos demonstraram nas aulas de artes e literatura refletiu-se dentro da observação participante, quando ocorreu a realização do projeto intitulado “Reaproveitamento”.

O referido projeto teve como proposta de trabalho o reaproveitamento de materiais descartados como plástico, vidro e alumínio. A orientação seria seguir o passo a passo nos vídeos de *DIY* (*Do It Yourself* – Faça Você Mesmo). Esses vídeos foram baixados pelos alunos fora da escola. A partir de então, novos objetos foram produzidos através do reaproveitamento de objetos descartados, encontrados na comunidade. Para a culminância do projeto foi preparada uma exposição com todas as produções.

Durante todo o processo de realização do projeto, os estudantes utilizaram seus celulares, registrando os momentos com fotos e gravando vídeos explicativos que foram editados utilizando aplicativos. Durante as produções, as experiências de vida, os saberes contaram muito, pois não havia ferramentas nem materiais como os indicados nos vídeos de *DIY*. Os alunos contaram com a improvisação, criatividade e manobras que, segundo eles, estavam acostumados. O projeto foi além do manuseio de equipamentos ou software, possibilitou a produção de conhecimento. Sobre isto, Bonilla e Halmann afirmam:

“[...] ao explorar um equipamento ou software a partir de um projeto de produção de conteúdo, o aprendente vê sentido no que está fazendo, busca as ferramentas necessárias ao efeito que quer produzir, o que torna o processo mais agradável e mais de acordo com seus desejos e necessidades; conseqüentemente as aprendizagens são mais significativas.” (BONILLA E HALMANN, 2011, p.300)

Para o processo de construção de conhecimento, os sujeitos envolvidos refletiram e discutiram procedimentos incorporando-os ao seu contexto de vida, passando a ter um significado. Para Bonilla e Halmann (2011), é a oportunidade de construção de saberes que serão utilizados no cotidiano, na formação de cidadãos com condições de ocupar o seu espaço. Para a culminância, utilizaram *Datashow*, caixa de som e microfone.

Como visto, a internet ainda não é realidade na escola Santos Dumont. Fato que exemplifica o resultado da pesquisa “TIC Educação de 2017”, a qual afirma que apenas 36% das escolas rurais possuem acesso à rede. Em contrapartida, as escolas urbanas atingem 97%.

Enquanto a democratização do acesso à internet não acontece, o aluno do campo, Comunidade Santos Dumont, segue quase sempre sem o acesso físico a todas as tecnologias digitais, mas com a ideia de conectividade que transporta em seus celulares e principalmente em sua atitude durante as atividades escolares. Quando esse aluno traz em seu aparelho a pesquisa feita na internet para a produção de um seminário, quando usa um exemplo visto na televisão ou redes sociais, quando usa um aplicativo para edição de um vídeo ou dicionário *offline*, ele está “conectado”. Isso fica claro na última pergunta do questionário:

- Quando está na escola, você se considera:  
( ) conectado(a)      ( ) desconectado(a)

93% dos alunos participantes responderam que se consideram conectados, ou seja, a tecnologia já está com eles. Ao professor cabe fazer a integração entre as novas tecnologias (as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais) e os conceitos fundamentais que cada indivíduo possui.

### **Considerações finais**

A abordagem multirreferencial foi o elemento central da pesquisa. Dentro desse olhar plural que a multireferencialidade propõe, criou-se uma concepção que trouxe quatro elementos estruturantes (o contexto-SOME, as mídias e os recursos tecnológicos, os espaços de conexão e a aprendizagem significativa), bem como, outras quatro circunstâncias envolvidas no cotidiano do aluno da escola Santos Dumont (a sala de aula, a expectativa dos alunos em relação às TIC, o uso dessas tecnologias dentro e fora dos muros da escola e de que forma são utilizadas para promoverem uma aprendizagem levando em consideração os saberes tradicionais). Essa organização foi fundamental para a compreensão dos resultados obtidos.

O SOME, contexto da pesquisa, exige a permanência do professor na comunidade, por isso oportunizou o olhar cotidiano, a aproximação entre os sujeitos envolvidos. Com essa aproximação foi possível um olhar plural para o objeto de estudo, fundamental na abordagem multirreferencial.

Sobre as mídias e os recursos tecnológicos, a pesquisa mostrou que estão presente no cotidiano dos alunos seja dentro ou fora dos muros da escola. A internet é acessada nas residências ou em pontos específicos que recebem sinal de telefone, uma vez que na unidade escolar não há conexão com a rede.

Os espaços de conexão, percebidos na pesquisa, são híbridos, combinam formas separadas, dando um novo formato através da mobilidade (on/off-line), sociabilidade (tudo que se compartilha on/off-line) e conectividade (a conexão com a internet ou a ideia de conectividade dentro da cultural digital). É a alternância dos estados on-line e off-line que conseqüentemente levou à ideia de conexão mesmo quando não há acesso à rede mundial de computadores.

Ao tratar da aprendizagem significativa, a pesquisa revelou que as tecnologias devem ser apoderadas e usadas intensamente pelos alunos. Ao utilizá-las durante as aulas, foi fundamental levar em consideração a cultura, o cotidiano e particularidades locais, pois esses alunos têm muitas expectativas positivas em relação a esse uso.

O projeto “Reaproveitamento” mostrou os alunos envolvidos em atividades que foram além do manuseio de equipamentos ou softwares, possibilitou uma rica experiência, transformando tanto o investigado quanto o investigador, pois oportunizou um novo olhar para a prática pedagógica. Promoveu a produção de conhecimento em um processo no qual os envolvidos realizaram procedimentos dentro do seu contexto de vida, seus saberes tradicionais, dando significado à aprendizagem.

Em síntese, a pesquisa trouxe a ideia de conectividade que os alunos construíram dentro da cultura digital. Isso não se deve à presença de alguns recursos tecnológicos, como os contidos no laboratório de informática, nem pelo aparato tecnológico particular que cada professor possui, pois sabemos que apenas o acesso à tecnologia não é suficiente para que haja conexão. O que torna a escola conectada para esses alunos é estarem ligados a uma ideia de conectividade proporcionada pelos aparelhos de celular, os quais, fazem a ponte entre a Internet e a escola. Tal ideia está presente na conversa sobre a política, a novela, o filme, percorrendo para a troca de informações, divergências de opinião e conectividade entre mídia e aluno, aluno e aluno, professor e mídia, professor e aluno.

É o estado on/off-line que se reveza e se complementa. O que se faz off-line apresenta-se on-line como reflexos das ideias e ações dos usuários. Depois do on-line, a ideia de conectividade permanece no off-line, através de dados baixados da internet, aplicativos que configuram e reconfiguram esses dados.

A conexão com as Mídias e os recursos Tecnológicos estão presentes no cotidiano do aluno. Assim como no mundo, a ideia de ver as TIC como produto social e cultural está imbricado no dia a dia da comunidade Santos Dumont, não há como desconectá-las do cotidiano, mesmo que seja o de uma escola rural, no interior do país.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Cultura e Cotidiano Escolar. Ver. Bras. Educ.** [online]: n. 23, pp.62-74, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a04.pdf>>. Acesso em: 03 maio, 2018.

BEVÓRT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.** Educação & Sociedade. Campinas, vol. 30, n.109, p. 1083, 2009.

BONILLA, Maria Helena Silveira; HALMANN, Adriane Lizbehd. **Formação de professores do campo e tecnologias digitais: articulações que apontam para outras dinâmicas pedagógicas e potencializam transformações da realidade.** Goiânia, v. 36, n. 1, p. 290, 2011.

\_\_\_\_\_, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca. **Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais.** Perspectiva, Florianópolis, v.33, n°2, p.502, 2015.

\_\_\_\_\_, Maria Helena Silveira; MIDDLEJ, Maristela; PRETTO, Nelson de Luca. **O professor e a formação para a autoria na cibercultura: a criação dos atos de currículo.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal – RN (XXII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste) 2014.

\_\_\_\_\_, Maria Helena Silveira; **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da Sociedade do Conhecimento.** 2002. Tese Doutorado em Educação – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2002.

\_\_\_\_\_, Maria Helena Silveira. **Políticas públicas para inclusão digital nas escolas.** Motrivivência, Florianópolis, n. 34, p.40-60, dez. 2010.

BRAGA, Tony Marcos Porto. **Conhecimento Tradicional:** conceitos e definições. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (orgs.). *Origem e Evolução do Conhecimento - OEC (livro-módulo)*. Vol. 1. Santarém: UFOPA, 2012.

BRASIL. Cristiane Porto. **Pesquisa e Mobilidade na Cibercultura:** Itinerâncias docentes. Universidade Federal da Bahia. Salvador: Edufba, 2015. P. 408.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Educacenso. **Censo Escolar 2016**. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf). Acesso em: 25 outubro 2018.

BRAYNER, Conceição de Nazaré de Moraes. **Um estudo avaliativo do Ensino Médio modular a partir das Diretrizes Operacionais da Educação Básica nas Escolas do Campo no Pará**. Universidade do Estado do Pará, PARÁ, 2013. (Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado)

CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo:** traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Orgs.). *Educação do campo: identidade e políticas públicas*. São Paulo: Por uma educação do Campo, 2002.

CANCLINI, Nestor García. **As Culturas Híbridas em Tempos de Globalização**. Introdução à edição de 2001 in *Culturas Híbridas Estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo, EDUSP. 2003

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Vol.1)**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

**Cetic.br TIC Educação**, 2017. Acesso 05/12/18,10:00 hs. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o\\_do\\_Sudoeste\\_Paraense](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Sudoeste_Paraense) visto em 26/12/2-18.

CORDEIRO, S. F. N. **Tecnologias Digitais Móveis e o cotidiano escolar:** espaços/tempos de aprender. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2014.

DOCUMENTÁRIOS: **AS FORMAS DO SABER - PIERRE LÉVY**. SescTv. 22 de mar de 2012. 20min54s. Disponível <[https://www.youtube.com/watch?v=3PoGmCuG\\_kc](https://www.youtube.com/watch?v=3PoGmCuG_kc)> Acesso em 02 de maio de 2018.

ENTREVISTA: **MANUEL CASTELLS: INTERNET E INCLUSÃO SOCIAL**. Diário Catarinense. 16 de maio de 2015. 2min.58s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ad7lGk19xDk>> acesso em 02 de maio de 2018.

LEMONS, André; PASTOR, Leonardo; OLIVEIRA, Nelson. **Wi-Fi Salvador:** mapeamento colaborativo e redes sem fio no Brasil Intercom – RBCC São Paulo, 2012. v.35, n.1, p. 183-204, jan./jun. 20.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, 34, 1999.

Manzini, E.J. **Entrevista Semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDO QUALITATIVO, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC. 2004. CD-ROOM. ISBN: 85-98623-01-6. 10P.

MARTINS, João Batista. **Contribuições epistemológicas da abordagem multirreferencial para a compreensão dos fenômenos educacionais.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 26, p. 85-94, 2004.

\_\_\_\_\_, J. B. **Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar.** Semina: Ci. Sociais/Humanas, 17, 266-273. 1996.

MOREIRA, M.A., MASINI, E.A.F.S. **Aprendizagem significativa: a teoria de david ausubel.** São Paulo, Moraes, 1982.

PARÁ. Projeto de Lei Nº 02/2014. Governo do Estado do Pará/Assembleia Legislativa do Estado do Pará. **Regulamentação e o Funcionamento do Sistema de Organização Modular de Ensino-SOME.** Pará/2014.

PARÁ. Resolução 01/2010. Governo do Estado do Pará/Conselho Estadual de Educação. **Regulamentação e a Consolidação das normas Estaduais e Nacionais aplicáveis à educação básica no sistema Estadual de ensino do Pará.** Pará/2009.

PRETTO, N. de L. **O desafio de educar na era digital: educações,** Revista Portuguesa de Educação, vol. 24(1), 2011.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes, SANTOS, Ediméia. **Pesquisa-formação multirreferencial e com os cotidianos na cibercultura: tecendo a metodologia com um rigor outro.** Revista de Educação Pública, p. 295-310, 2016.

SERVA, M., JAIME, P. **Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica.** Revista de Administração de Empresas, 35, 64-79. 1995.

SANTOS, Edméa de O. **Pesquisa-formação na cibercultura.** 1 ed. Santo Tirso: Whitebooks, 2014.

WIKIPÉDIA, **a enciclopédia livre.** Flórida: **Wikimedia Foundation,** 2013b. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=2G & ol did=35027419](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=2G&ol=did=35027419)>. Acesso em: 2 set. 2013.

GEOXINGU, **Portal da geografia do campos de Altamira – UFPA.** Região do Xingu, 2010. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=geoxingu+mesorregi%C3%A3o+do+xingu+mapa&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=N->> acesso em 30/12/18.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S586m Silva, Jocinete Melo.  
Mídias e Recursos Tecnológicos : uma abordagem multirreferencial do olhar do aluno do campo, Comunidade Santos Dumont, frente à escola des/conectada / Jocinete Melo Silva, Jocinete Melo da Silva Silva. — 2019.  
18 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Leonardo Zenha Cordeiro  
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - , Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. Educação no campo. 2. aprendizagem significativa. I. Título.

CDD 370.19346

---



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Pará  
Sistema de Bibliotecas

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

Autor: Jocinete Melo da Silva

CPF:37644491287

Matrícula: 201700050790

Telefone (93) 991378089

e-mail:neth\_melo@hotmail.com

Curso/Programa: \_Especialização em Políticas Educacionais e Saberes Docentes

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Zenha Cordeiro

Co-Orientador: \_\_\_\_\_

Data da Defesa: 13 de fevereiro de 2019

Título/Subtítulo: Mídias e Recursos Tecnológicos: uma abordagem multirreferencial do olhar do aluno do campo, comunidade Santos Dumont, frente à escola des/conectada

Tipo do documento: ( ) TCC<sup>1</sup> ( ) TCCE<sup>2</sup> ( ) Dissertação ( ) Tese ( x ) Artigo Científico

( ) Livro ( ) Capítulo de livro ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Declaro que, para os devidos fins, o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente:

- Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei n. 2.848 de 7 de dezembro de 1940;
- Da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais;
- Do Regimento Interno da Universidade Federal do Pará;
- Da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação;
- Da utilização da licença pública internacional *Creative Commons 4.0*;
- Que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de ideias, textos, tabelas ou ilustrações transcritos de obras de terceiros sem a devida e correta citação referencial.

Jocinete Melo da Silva

Autor

Altamira 25 de fevereiro de 2019

Local e Data

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso

<sup>2</sup> Trabalho de Conclusão de Especialização



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - PEDAGOGIA  
AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO DA VERSÃO FINAL

Eu, Professor (a) Orientador (a) Leonardo Zenha Cordeiro,  
autorizo o depósito da VERSÃO FINAL do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, visto que os  
ajustes apontados pela banca foram realizados.

Aluno (a): Joinete Melo da Silva Matrícula.: 201700050790

Título do trabalho Mídias e Recursos Tecnológicos: uma abordagem  
multireferencial de olhar do aluno do campo, comuni-  
dade Santos Dumont, frente à escola des/conectada

Altamira- PA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

Assinatura e carimbo do (a)  
Professor (a) Orientador (a)